

Representações sociais do aleitamento materno para mães-adolescentes-nutrizes

Social representations of breastfeeding among teenage nursing mothers

Representaciones sociales de la lactancia materna a madres-adolescentes-lactantes

Rosália Teixeira de Araújo^I; Marizete Argolo Teixeira^{II}; Lucas Vinícius Bulhões Ribeiro^{III}; Ana Paula Valasques Barretto^{IV}; Jamilli Silva Santos^V; Priscila Meira Mascarenhas^{VI}

RESUMO: Este estudo objetivou averiguar o que representa o aleitamento materno para as mães-adolescentes-nutrizes e identificar seus sentimentos expressos ao amamentar. Estudo qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Realizado em um hospital público, em cidade do interior da Bahia, com 12 mães-adolescentes-nutrizes. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram que as representações sociais sobre aleitamento materno, para as mães-adolescentes-nutrizes, têm como influência os significados de tal prática disseminados nos conteúdos culturais passados de geração em geração, da mídia e de suas experiências pessoais, direcionando suas condutas diante da amamentação de seus filhos. Desse modo, torna-se necessário que a equipe de saúde reflita sobre as representações sociais que as mães-adolescentes-nutrizes atribuem ao aleitamento materno para que possam desenvolver ações cuidativas e educativas para promoção, proteção e apoio à amamentação.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; adolescentes; enfermagem; nutrízes.

ABSTRACT: This qualitative study to investigate what breastfeeding represents to nursing teenage mothers, and to identify the feelings they expressed while breastfeeding, was based on the Theory of Social Representations. It was conducted with 12 nursing teenage mothers at a public hospital in Bahia State. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using qualitative analysis technique. The results showed that the teenage mothers' social representations of breastfeeding are influenced by the meanings given to this practice that are widespread in cultural content passed on from generation to generation, in the media and in their personal experiences, and which direct their conduct in breastfeeding their children. Accordingly, health teams should reflect on the social representations that nursing teenage mothers attribute to breastfeeding, so as to develop care and educational activities to promote, protect and support breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; teenagers; nursing; social representations; nursing mothers.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo investigar qué representa la lactancia materna para las madres-adolescentes-lactantes e identificar sus sentimientos expresados al amamentar. Estudio cualitativo basado en la Teoría de las Representaciones Sociales. Se llevó a cabo en un hospital público en una ciudad del interior de Bahía con 12 madres-adolescentes-lactantes. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y analizados de acuerdo con la técnica de análisis de contenido temático. Los resultados mostraron que las representaciones sociales sobre la lactancia materna para las madres-adolescentes-lactantes tienen como influencia los significados de esta práctica diseminados en los contenidos culturales transmitidos de generación a generación, de los medios de comunicación y de sus experiencias personales, dirigiendo sus conductas ante la lactancia de sus hijos. Por lo tanto, se hace necesario que el equipo de salud reflexione sobre las representaciones sociales que las madres-adolescentes-lactantes atribuyen a la lactancia materna para que puedan desarrollar acciones de cuidados y educativas para promover, proteger y apoyar la lactancia materna.

Palabras Clave: Lactancia materna; adolescentes; enfermería; madres lactantes.

INTRODUÇÃO

O leite materno está naturalmente adaptado para atender às necessidades nutritivas e promover um crescimento e desenvolvimento adequados nos primeiros seis meses de vida da criança, não sendo necessária a utilização de qualquer outro tipo de alimento, nem mesmo de água. Entretanto, após o sexto mês de vida da criança, a ama-

mentação deve ser complementada por outros alimentos, devendo ser mantido o leite materno até dois anos de idade, pois além de ser uma fonte significativa de energia e nutrientes, é um fator de proteção contra doenças.

Ao se tornar mãe, a mulher vivencia, também, momentos de dúvidas, inseguranças e medos. As

^IEnfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: rosaluz@gmail.com.

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: marizete88@yahoo.com.br.

^{III}Enfermeiro. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: lvbribeiro@yahoo.com.br.

^{IV}Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Enfermeira Assistencial do Município de Maracás. Bahia, Brasil. E-mail: paulinhavb_ba@hotmail.com.

^VEnfermeira. Intensivista do Hospital Geral Prado Valadares. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: jamillyss@hotmail.com.

^{VI}Enfermeira. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e do Hospital Geral Prado Valadares. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: priscila.meira@yahoo.com.br.

duas fases evolutivas importantes na vida de uma mulher – a adolescência e a gravidez – assemelham-se e têm em comum importantes transformações em intervalo de tempo relativamente curto. A associação dessas fases no mesmo momento de vida acarreta uma exacerbação desse processo, aumentando os riscos de alterações que possam ser consideradas patológicas¹.

Assim, é extremamente necessário que a mãe adolescente possa contar com o apoio familiar e suporte profissional qualificado, para que ela enfrente as mudanças ocorridas em sua vida, de forma a não projetar para a criança a culpa pelos problemas que tem enfrentado. Dessa forma, será possível estabelecer com êxito a prática da amamentação.

Estudar tal tema é relevante, considerando a importância do leite materno para o binômio família e comunidade. Assim sendo, conhecer as representações sociais desse ato para as mães-adolescentes-nutrizes poderá evidenciar as dificuldades no estabelecimento e manutenção da amamentação, tornando possível promover, proteger e apoiar a adolescente em processo de aleitamento materno, bem como a seus familiares.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivos averiguar o que representa o aleitamento materno para as mães-adolescentes-nutrizes e identificar seus sentimentos expressos ao amamentar.

REVISÃO DE LITERATURA

O aleitamento materno é a forma natural de alimentar a criança nos primeiros anos de vida, portanto, uma fonte perfeita capaz de suprir suas necessidades nutricionais, imunológicas e emocionais. O leite materno proporciona à criança uma melhor qualidade de vida, protegendo a sua saúde e a de sua mãe, criando fortes laços afetivos entre eles, o que é de suma importância para a formação na criança de uma personalidade ajustada socialmente².

A amamentação proporciona, também, inúmeros benefícios para a saúde da mulher, a exemplo da recuperação do peso pré-gestacional, do aumento dos intervalos intergestacionais, já que atua como um método natural de planejamento familiar mediante a amenorreia lactacional. Contribui ainda para reduzir as chances de desenvolver câncer de mama e ovário e de sofrer fraturas ósseas devido à osteoporose³. O sucesso da amamentação depende de uma interação entre a mãe e seu filho⁴, porém, para uma prática bem-sucedida, é importante o suporte familiar, comunitário e profissional, acrescido a uma história de vida positiva da mãe em relação à amamentação, além de sua vontade e disponibilidade para amamentar.

No entanto, a prática do aleitamento materno pode encontrar maiores dificuldades para o seu estabelecimento em mães adolescentes, uma vez que elas estão vivenciando a adolescência, período em que estão se

adaptando às mudanças ocorridas em seu corpo e tendo que enfrentar as transformações que ocorrem durante uma gestação. Nessa fase, é comum que a jovem experimente sentimentos de medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão, principalmente no momento em que descobre a gravidez.

A gestação na adolescência pode, ainda, prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico da adolescente, trazendo perdas para seu desenvolvimento pessoal, profissional, conflitos familiares, dentre outros, podendo ocasionar sérios prejuízos à criação de vínculos entre ela e seu filho. Destarte, a condição de gerar um filho implica a necessidade de intensa reestruturação pessoal e social, gerando, na adolescente, mudanças físicas e mentais⁵.

Na maioria das vezes, essas adolescentes encontram-se em sua primeira gestação e, portanto, inexperientes e com conhecimento limitado, o que as faz dispensar os cuidados de seus filhos a seus pais, em especial, a suas mães e avós.

Diante do exposto, conhecer as representações sociais do aleitamento materno para mães-adolescentes-nutrizes é uma forma de saber qual será a sua conduta frente à prática da amamentação e, consequentemente, planejar cuidados individualizados que as ajudem no enfrentamento das adversidades que poderão advir dessa prática.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esse estudo segue uma abordagem qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual permite analisar e interpretar a complexidade do comportamento humano, não admitindo regras precisas como problemas e hipóteses⁶.

Como fenômenos de representação social presentes na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos sociais⁷, as representações sociais que as mães-adolescentes-nutrizes atribuem ao aleitamento materno estiveram, estão e estarão permeando o universo consensual destas adolescentes, guiando suas condutas frente ao estabelecimento desta prática, desempenhando no papel de mulher-adolescente-mãe-nutriz.

Desse modo, os atores sociais do estudo foram 12 mães-adolescentes-nutrizes que pariram na maternidade de um hospital público, na cidade de Jequié-Bahia, no período de agosto e setembro de 2010, escolhidas de forma aleatória. Teve como critério de inclusão ter idade entre 10 e 19 anos incompletos, ser nutriz e estar internada na maternidade nos dias selecionados para a coleta.

Quanto ao perfil social das mães-adolescentes-nutrizes pesquisadas, a faixa etária situava-se entre 14 e 19 anos, sendo quatro solteiras e oito casadas. Quanto à procedência, quatro residiam no município de Jequié-Bahia e oito nos municípios da microrregião. Em relação à escolaridade, quatro possuíam ensino fundamental incompleto, quatro com ensino funda-

mental completo, três com ensino médio incompleto e uma com ensino médio completo.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com um diálogo aberto entre o entrevistador e as entrevistadas, utilizando-se de um roteiro contendo questões abertas, com as quais foi possível discorrer livremente acerca dos aspectos que permeiam a prática do aleitamento materno.

O projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) e aprovado por meio do Parecer nº 101/2007. Vale destacar que somente de posse do parecer favorável e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelas adolescentes e seus pais, no caso das menores de 18 anos, é que foi iniciada a coleta dos dados.

Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo temática⁸ e interpretados à luz da TRS. A técnica de análise de conteúdo trata de um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Desse modo, as fases de análise foram organizadas cronologicamente em três polos: pré-análise, exploração do material coletado e o tratamento dos resultados, com inferência e a interpretação dos dados⁸.

Para assegurar o anonimato e sigilo das informantes, elas foram identificadas de acordo com a ordem das entrevistas, ou seja, E1, E2, E3 e assim, sucessivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos depoimentos das participantes deste estudo, emergiram três temas analisados a seguir.

O aleitamento materno promove o crescimento e desenvolvimento da criança

As mães-adolescentes-nutrizes expuseram que fornecer o leite materno exclusivo para seus filhos representa proporcionar um crescimento e desenvolvimento favorável, conforme pode ser observado nos discursos:

Ajuda a criança desenvolver [...]. (E2)

Crescimento [...]. (E4)

Ajuda no desenvolvimento do bebê [...]. (E12)

Importante para o crescimento do bebê [...]. (E8)

Nesses discursos, foi possível identificar as representações sociais das mães-adolescentes-nutrizes centradas na importância do leite materno para o desenvolvimento infantil e sua preocupação com a saúde de seu filho.

O crescimento, nos primeiros seis meses de vida, é determinado por diversos fatores, entre eles o aleitamento materno exclusivo, o qual confere crescimento adequado para a criança, não sendo necessária a introdução de alimentação complementar antes desse período⁹.

Alguns estudos têm evidenciado que a amamentação para as mulheres centra-se nos significados -alimento

capaz de proporcionar o crescimento ponderal e estrutural da criança, bem como o desenvolvimento de suas funções cognitivas, psicológicas, afetivas e sociais^{10,11}.

As campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde sobre aleitamento materno, as orientações no pré-natal e puerpério e as informações transmitidas de geração a geração impregnam o imaginário das mães-adolescentes-nutrizes, construindo as suas representações, as quais direcionarão suas condutas frente à prática da amamentação. Tal fato também foi identificado em estudo realizado com três gerações de mulheres de uma mesma família¹⁰.

As mães-adolescentes-nutrizes, a partir de seus depoimentos, concordaram com essa afirmativa, de acordo com os seguintes depoimentos nas unidades de análise:

O leite foi feito para o bebê [...]. (E12)

Porque é o que ele necessita para sobreviver [...]. (E5)

O leite materno tem os nutrientes que o bebê precisa [...]. (E4)

Procedimento bom [...]. (E2)

A amamentação constitui uma estratégia eficiente para a promoção da saúde física e mental da criança. Sendo assim, os benefícios biológicos e psicológicos advindos desta estratégia são incontestáveis¹².

Todas as crianças recebem alguma proteção antes de nascer. Durante a gravidez, a mãe passa anticorpos para o feto através da placenta, mas crianças amamentadas ganham proteção extra de anticorpos, outras proteínas e células imunológicas por meio do leite humano. Assim, as moléculas e células desse leite ajudam ativamente as crianças contra as infecções¹³.

Tal pensamento encontra-se presente no imaginário das mães-adolescentes-nutrizes que compuseram este estudo, como constatado nos depoimentos:

Para o bebê ficar forte e saudável [...]. (E6)

Pode trazer uma vida saudável [...]. (E3)

Porque o leite materno ajuda prevenir doenças [...]. (E12)

Protegendo ele [...]. (E10)

O leite humano, graças às suas propriedades nutricionais e anti-infecciosas, protege a saúde das crianças, prevenindo doenças. Este conhecimento pode ser identificado neste estudo, a partir dos discursos das mães-adolescentes-nutrizes, conforme demonstrado anteriormente.

Aleitamento materno: estreitando os laços afetivos entre mãe-filho

As mães-adolescentes-nutrizes revelaram que a amamentação é um ato de amor, carinho e afeto para com as crianças. Tais representações foram objetivadas nos sentimentos que a amamentação proporciona ao binômio mãe-filho, as quais estão ancoradas nas esferas psicoafetivas descritas pelas participantes, conforme pode ser observado nos relatos a seguir.

Carinho, amor e afeto [...]. (E1)

Representa amor, carinho e afeto [...]. (E10)

Um ato de carinho para o filho [...]. (E12)

Mesmo diante de uma mudança significativa de vida¹⁴, ou seja, ser adolescente-mãe-nutriz, estes sentimentos estarão presentes, pois sabe-se que a amamentação traz benefícios psicológicos para ambos. Uma amamentação prazerosa, olhos nos olhos e o contato contínuo entre mãe e filho fortalecem os vínculos afetivos entre eles, e, conseqüentemente, aumentam a intimidade, a troca de afeto, sentimentos de segurança e proteção na criança e de autoconfiança e realização na mulher². Dessa forma, este ato passa a ser permeado por sentimentos de amor e carinho, intensificando os afetos e permitindo a ligação afetiva entre mãe e filho, a qual tem como fundamento o cuidado com o outro, ou seja, com o filho¹⁰.

Aleitamento materno: realização do ser mãe

Para as mães-adolescentes-nutrizas, o aleitamento materno representa uma experiência de ser mãe. Essas representações estão ancoradas nos aspectos psicoafetivos, segundo os depoimentos:

Sente bem [...]. (E6)

Realização de maior importância [...]. (E3)

Felicidade e prazer [...]. (E9)

Sinto muito prazer e amor [...]. (E12)

Satisfação, prazer de saber que minha filha estar sendo alimentada com meu leite, experiência de ser mãe [...]. (E7)

Algumas vezes, esta experiência serve como meio da passagem do papel de menina para o de mãe/mulher. Assim, a representação social da maternidade é a única perspectiva de vida para certas jovens¹⁵, uma vez que se constitui momento de realização plena da feminilidade e de satisfação pessoal¹⁶, mesmo sendo vivido em um período de grandes transformações para as adolescentes-mães-nutrizas.

O amamentar é uma função por excelência da mulher¹⁶. Os componentes afetivo e social foram mais valorizados pelas adolescentes-mães-nutrizas deste estudo, pois elas não fizeram referência à importância da prática do aleitamento materno para a saúde da mãe, exceto uma delas.

A amamentação, ao permear o imaginário das mães-adolescentes-nutrizas como um ato obrigatório, foi considerada como um dever da mulher, uma necessidade e responsabilidade unicamente dela de nutrir seu filho. Eis os discursos:

Meu dever como mãe [...]. (E11)

Porque ele precisa amamentar do leite materno até os seis meses [...]. (E3)

Necessário até os seis meses [...]. (E10)

Desse modo, para estas mães, a amamentação é considerada uma prática instintiva e uma vocação em que a mulher proporciona alimento ao recém-nascido, com base nos valores culturais, sendo, portanto, uma obrigação da mãe¹⁷. Estudo realizado com três gerações de mulheres de uma mesma família, também identificou que a experiência em amamentar para elas ancorava-se, prioritariamente, na responsabilidade, obrigatoriedade, sacrifício e doação¹⁰. No entanto, a prática da amamentação não pode ser entendida meramente como um ato instintivo, uma vez que ela precisa ser aprendida e apoiada por uma rede social. Muitas puérperas vivenciam momentos de dificuldades, com problemas relacionados à amamentação e acreditam que devem superar tais obstáculos, já que, para elas, esta é uma prática naturalizada e instintiva¹⁸.

Desse modo, o enfermeiro necessita de conhecimentos e habilidades em aleitamento materno para prestar assistência às nutrizes, valorizando a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE)¹⁹, para atendê-las em suas necessidades individuais.

[...] cabe distinguir que essas ações devem ser efetivadas com a participação das mulheres e serem construídas a partir das vivências delas. Ao mesmo tempo, ressaltamos que são as mulheres e suas famílias os protagonistas de tal evento, ao longo de todo o processo educativo^{18:348}.

No tocante ao processo de assistência integral e sistematizada à nutriz-adolescente, cabe ao enfermeiro atuar relacionando o conhecimento científico ao cotidiano que será vivenciado pela cliente, elucidando a importância, os benefícios do aleitamento materno e desmitificando crenças e tabus atrelados à amamentação²⁰.

Porém, vale destacar que a decisão materna de amamentar ou não é influenciada por múltiplos fatores. Assim, a atenção dispensada às nutrizes não pode se restringir apenas ao oferecimento de informações, mas deve viabilizar a prática do aleitamento, atentando para os motivos que levam essas mulheres a interrompê-la precocemente. É preciso combater as dificuldades encontradas, encorajando-as no início e continuidade do aleitamento, conforme preconizado pelos órgãos nacionais e internacionais^{21,22}.

Além disso, o profissional deve ter uma postura realista, levando em consideração a totalidade dos condicionamentos envolvidos com o ato de amamentar. Ou seja, que ele possa se despir das suas ideias ou preconceitos a respeito da amamentação, no momento em que for orientar a mulher, estando disposto a compreender seu contexto e relacionamentos sociais¹⁷.

CONCLUSÃO

O processo de formação das representações sociais sobre aleitamento materno entre as mães-adolescentes-nutrizas tem como influência os signi-

ficados de tal prática cultivados pela cultura, tradições e conhecimentos populares, transmitidos de geração em geração, e informações por meio da mídia, especialmente nas campanhas educativas do Ministério da Saúde. Também foram valorizadas suas experiências pessoais como mulheres-mães-nutrizes.

A partir dessas influências, as representações sociais das participantes sobre o aleitamento materno foram ancoradas em três significados: benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança, estreitamento dos laços afetivos e realização do ser-mãe.

Ao apreender as representações sociais das mães-adolescentes-nutrizes sobre o aleitamento materno, percebe-se que elas expressam o papel de mãe-nutriz como um ato obrigatório e valorizam os atributos do aleitamento materno para a saúde da criança, em detrimento de sua própria saúde.

É possível perceber a construção da rede de representação social acerca do aleitamento materno como uma condição que inclui a mulher como sendo boa mãe e, portanto, a que deve se doar para que seu filho cresça forte e saudável, eximindo a participação dos demais membros familiares.

É necessário que a equipe de saúde reflita sobre tais representações sociais para que possa desenvolver ações cuidativas e educativas capazes de lidar com a complexidade do processo de amamentação e, assim, promover, proteger e apoiar a prática da amamentação entre as adolescentes e seus familiares.

Nesse sentido, a TRS contribuiu para a presente reflexão, mas não são esgotadas neste estudo.

Espera-se que novas pesquisas sejam direcionadas no sentido de contribuir para o cuidado às mães-adolescentes-nutrizes, de modo que o aleitamento materno possa ser vivido por elas e seus familiares como responsabilidade de todos.

REFERÊNCIAS

- 1.Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília (DF): Editora MS; 2008.
- 2.Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Editora MS; 2009.
- 3.Rea MF Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *J Pediatr*. 2004; 80(5):142-6.
- 4.Teruya K, Serva VB. Manejo da lactação. In: Rego JD. Aleitamento materno. São Paulo: Atheneu; 2001.
- 5.Resta DG, Marqui ABT, Colomé ICS, Jahn AC, Eisen C, Hesler LZ, Zanon T. Maternidade na adolescência: significado e implicações. *Rev Min Enferm*. 2010; 14:68-74.
- 6.Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho

científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.

7.Sá CP. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ; 1998.

8.Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

9.Augusto RA, Souza JMP. Crescimento de crianças em aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum*. 2007; 17:1-11.

10.Moreira MA, Nascimento ER, Paiva MS. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. *Texto contexto enferm*. 2013; 22:432-41.

11.Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilla ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67:290-5.

12.Oliveira MMT, Colares VSAA. Aleitamento materno: promoção de saúde na infância. *Odontologia Clín Científ*. 2005; 4:49-56.

13.Newman J. How breast milk protects newborns. *Scientific American*. 1995; 4:76-9.

14.Nunes JM, Oliveira EM, Vieira NFC. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. *Rev RENE*. 2009; 10(2):86-94.

15.Durhand SB. Amamentação na adolescência: utopia ou realidade? [site de Internet]. 2004. [citado em 12 jul 2015]. Disponível em: www.adolescenciaesaude.com.

16.Gurgel AH, Oliveira JM, Sherlock MSM. Ser-mãe: compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. *Rev RENE*. 2009; 10(1):131-8.

17.Souza MHN, Souza IEO, Tocantins FR. Abordagem da fenomenologia sociológica na investigação da mulher que amamenta. *Rev enferm UERJ*. 2009; 17:52-6.

18.Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31:343-50.

19.Freitas LJQ, Melo NCCC, Valente MMQP, Moura ERF, Américo CF, Sousa CSP. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. *Rev enferm UERJ*. 2014; 22:103-10.

20.Brandão EC, Silva GRF, Gouveia MTO, Soares LS. Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Rev Eletr Enf*. 2012; [citado em 6 ago 2015] 14:355-365. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/pdf/v14n2a16.pdf.

21.Andrade MP, Oliveira MIV, Bezerra Filho JG, Bezerra MGA, Almeida LS, Veras MAC. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. *Rev da Rede de Enf do Nordeste*. 2009; 10(1):104-13. Disponível em: <http://goo.gl/p6WpX2>.

22.Silva LS, Mendes FC. Motivos do desmame precoce: um estudo qualitativo. *Rev Baiana Enferm*. 2011; [citado em 7 ago 2015] 25:259-67. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem.